

Rezende reclama tom do desmentido

O líder da Arena no Senado, Sr Eurico Rezende, criticou o tom do desmentido do Senador Paulo Brossard à afirmação do General Figueiredo em entrevista à *Folha de S. Paulo*, segundo a qual ele (Sr Brossard) teria ordenado a invasão da Rádio Guaíba, quando era Secretário de Justiça do Rio Grande do Sul.

"Em primeiro lugar", disse o Senador Eurico Rezende, "houve realmente um engano. Em vez de Rádio Guaíba, leia-se TV Gaúcha Canal 12, o que é irrelevante. O importante é saber-se os comentários e as informações que tinha o Ministro Figueiredo lhe davam margem a oferecer este tipo de resposta".

SUBVERSÃO

Segundo o Senador Eurico Rezende, a nota divulgada anteontem pelo líder do MDB no Senado em resposta ao General Figueiredo, tem o "propósito altamente subversivo de desmoralizar a autoridade pública e com isso realizar, pela mistificação e pelo engodo, repercussões penosas que não favorecem de modo algum aos anseios do povo brasileiro".

O líder emedebista voltou a negar que tivesse desrespeitado uma decisão da Justiça e mandado a polícia invadir a Rádio Guaíba, quando exercia o cargo de Secretário de Interior e Justiça do Rio Grande do Sul e criticou a atitude do General João Baptista de Figueiredo. Segundo ele, "um General do Exército, Chefe do SNI e indigitado candidato à Presidência da República não deveria fazer assertivas com base em comentários." O líder do Go-

verno, Eurico Rezende retirou-se do plenário pouco antes de o representante gaúcho subir à tribuna. O plenário, mais uma vez, lotou.

O Senador Eurico Rezende iniciou dizendo que a nota divulgada na véspera, "na calada da noite", pelo Senador Paulo Brossard havia sido feita "sob a égide do rancor".

— O impacto do rancor sem entranhas vem levando, infelizmente, S Exa à cercania, senão mesmo ao paroxismo do desatino parlamentar e político. E nessa demonstração de ódio pessoal ao Presidente Geisel, S Exa estende seu desapeço e a sua injúria à própria Arena, procurando desmoralizá-la perante a opinião pública e, portanto, tentando minar as próprias instituições e levar o país a consequências imprevisíveis — assinalou.

Reforçando seu ponto-de-vista, o Sr Eurico Rezende referiu-se a alguns termos que considerou injuriosos, empregados pelo Senador gaúcho em discursos anteriores, tais como "alcatéia" (em relação ao "oficialismo"); "famulagem" (sobre os Senadores indiretos) e as várias comparações feitas pelo Sr Brossard entre o regime do Presidente Geisel e o nazismo.

— Prosseguindo na sua enxurrada de injúrias — continuou o Sr Eurico Rezende — procura caracterizar como sendo possível ao Presidente Geisel e à Arena praticar um crime de lesa pátria, o mais infamante de todos os crimes de natureza política. Disse S Exa: "Se os Estados Unidos quisessem comprar uma parte do território brasileiro o Presidente Ernesto Geisel enviaria a mensagem e a Arena aprovaria a venda".